

# CARACTERÍSTICAS DOS USUÁRIOS DE SERVIÇOS DE URGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA<sup>1</sup>

## EMERGENCY SERVICE USER CHARACTERISTICS: AN INTEGRATING REVIEW

Layane Mota de Souza de Jesus **1**

Arlane Silva Carvalho Chaves **2**

Andressa Karolynne Alencar Araújo **3**

Carlos Mendes Rosa **4**

Kelber Ruhena Abrao **5**

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino em Ciências e Saúde PPG ECS pela UFT. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e em Enfermagem do Trabalho. E-mail: layanesouza@gmail.com **1**

Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Ensino em Ciências e Saúde PPG ECS pela UFT. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e em Enfermagem do Trabalho. E-mail: arlanesilva@gmail.com **2**

Enfermeira. Especialista em Gestão em Saúde Pública com Ênfase em Saúde Coletiva e da Família e em Urgência e Emergência. E-mail: andressaalencar@hotmail.com **3**

Doutor em Psicologia pela PUC-Rio. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde da UFT. Professor Adjunto do curso de Psicologia da UFT. Bolsista Produtividade em Pesquisa pela mesma universidade. E-mail: carlosmendes@hotmail.com **4**

Doutor em Educação em Ciências e Saúde (UFRGS). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde da UFT. Professor Adjunto do curso de Educação Física da UFT. Bolsista Produtividade em Pesquisa pela mesma instituição. E-mail: kelberabrao@gmail.com **5**

**RESUMO:** Define-se como atendimento pré-hospitalar qualquer assistência realizada, direta ou indiretamente, fora do meio hospitalar, valendo-se dos meios e métodos disponíveis. Diante do exposto, este estudo visa caracterizar os usuários dos serviços de urgência e emergência, por meio de uma revisão integrativa de literatura sendo utilizadas as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDEnf) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores foram selecionados com base na lista de Descritores das Ciências da Saúde, sendo os seguintes: Atendimento Pré-hospitalar; Perfil Epidemiológico; Serviços Médicos de Urgência. Utilizou-se o operador booleano AND visando encontrar estudos que continham tais descritores. Por fim concluímos que houve um avanço nas publicações sobre a temática no ano de 2013, quanto ao tipo de ocorrência predominou a forma clínica, ressaltando a grande quantidade de acidentes politraumáticos, com ênfase nos de trânsito, predominantemente com homens. **Palavras-chave:** Atendimento Pré-Hospitalar; Urgência; Emergência; Revisão Integrativa.

**ABSTRACT:** Prehospital care is defined as any assistance performed, directly or indirectly, outside the hospital environment, using the means and methods available. In view of the above, this study aims to characterize the users of the emergency and emergency services, through an integrative review of literature using the databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Nursing Database (BDEnf) and Literature Latin American and Caribbean Region in Health Sciences (LILACS). The descriptors were selected based on the list of Descriptors of Health Sciences, being the following: Prehospital Care; Epidemiological Profile; Emergency Medical Services. The Boolean operator AND was used to find studies that contained such descriptors. Finally, we conclude that there was an advance in the publications on the subject in the year 2013, regarding the type of occurrence the clinical form predominated, highlighting the large amount of polytraumatic accidents, with emphasis on traffic, predominantly with men. **Keywords:** Prehospital Care; Urgency; Emergency; Integrative Revision.

## Introdução

Os dados epidemiológicos brasileiros sofreram transformações refletindo em mudanças no perfil de adoecimento e saúde da população. As doenças infectocontagiosas e parasitárias deixaram de ser as principais causas de morte no Brasil e acabaram dando espaço para as doenças crônicas não transmissíveis e às causas externas, provocando alteração nos atendimentos dos serviços de urgência e emergência (SARMENTO et al, 2017).

As emergências, neste contexto, são definidas por Dias et al (2016) como problemas de saúde que representam ameaça iminente à vida do indivíduo, necessitando de atendimento médico imediato e resolutivo. Para tanto as urgências, para os mesmos autores, podem ser caracterizadas como ocorrência de um dano considerável à saúde do indivíduo, com ou sem risco potencial de morte, demandando assistência rápida e no menor tempo possível.

Os serviços de urgência constituem um importante componente da assistência à saúde. São serviços que têm como objetivo diminuir a morbimortalidade e as sequelas incapacitantes oferecendo tratamento imediato e provisório a pessoas acometidas por agravos agudos de qualquer natureza (DIAS et al, 2016).

No Brasil, a implantação da Política Nacional de Atenção às Urgências, pela Portaria GM n. 1.863, de 29 de setembro de 2003, representou um avanço na construção do Sistema Único de Saúde (SUS). Tendo como diretrizes a universalidade, a integralidade, a descentralização e a participação social, a política traz como componentes fundamentais: a adoção de estratégias promocionais de qualidade de vida; instalação e operação das Centrais de Regulação integradas ao Complexo Regulador da Atenção no SUS; capacitação e educação continuada das equipes de saúde de todos os âmbitos da atenção; e a organização de redes locais de atenção integral, a qual integra os componentes pré-hospitalar fixo e pré-hospitalar móvel: SAMU, hospitalar e pós-hospitalar (LEFUNDES et al, 2016).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar os usuários dos serviços de urgência e emergência, através de uma revisão de literatura integrativa.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes etapas: identificação do problema, pesquisa na literatura, análise dos dados obtidos e apresentação da revisão integrativa ou síntese do conhecimento. A questão norteadora do estudo foi a seguinte: “Como se caracterizam os usuários de serviços de urgência?”.

A revisão integrativa é um método que traz a análise de pesquisas relevantes, no qual se tem a síntese de estudos realizados, construindo conclusões a partir dos resultados evidenciados em cada estudo a respeito de uma particular área de investigação. Tal método fornece suporte para a tomada de decisão e melhoria à execução de ações, além de ser uma ferramenta valiosa para os profissionais da enfermagem, que por muitas vezes não disponibilizam de tempo suficiente para realizarem a leitura de todo conhecimento científico disponível nos mais diversos periódicos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

Considerando-se a questão norteadora, foram definidas as seguintes variáveis: dados demográficos (sexo, faixa etária), dia da semana em que aconteceram os chamados e a classificação das ocorrências feitas pelos médicos reguladores segundo a situação de atendimento.

A busca dos artigos foi realizada através de acesso *online*, sendo utilizadas as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDEnf) e Literatura Latino- americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores foram selecionados de acordo com a lista de Descritores das Ciências da Saúde (DeCS), sendo os seguintes: Atendimento Pré-hospitalar; Perfil Epidemiológico; Serviços Médicos de Urgência. Utilizou-se o operador booleano AND com o intuito de encontrar estudos que continham os descritores escolhidos.

A busca na literatura ocorreu no período entre julho e agosto de 2017. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos que abordassem as características das ocorrências do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, publicados no período de 2013 a 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos da pesquisa os estudos que não respondiam a

questão norteadora, publicados em anos não correspondentes aos pesquisados, teses, dissertações, ensaios teóricos e relatos de experiência.

Inicialmente foram selecionados 77 artigos, nos quais foi realizada a avaliação dos mesmos, de acordo as informações relevantes: ano de publicação, objetivo, local de realização do estudo procedimento metodológico e leitura, restando 14 artigos, de acordo com a Tabela 1. Realizou-se a leitura exaustiva dos artigos, após a categorização por conteúdo temático.

**Tabela 1.** Fluxo da seleção e inclusão dos artigos na revisão integrativa

Artigos pré-selecionados nas bases de dados		Artigos selecionados
LILACS (32 artigos)	→	LILACS (06 artigos)
BDEnf (20 artigos)	→	BDEenf (03 artigos)
SCIELO (25 artigos)	→	SCIELO (05 artigos)
<b>TOTAL (77 artigos)</b>	→	<b>TOTAL (14 artigos)</b>

Fonte: Autor, 2018.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos estudos foi possível traçar um panorama sobre as características dos usuários do serviço de urgência através da pesquisa feita nas bases de dados. Foram selecionados 14 artigos completos com a busca pelos termos escolhidos, como apresentado no Quadro 1.

Dentro do recorte temporal selecionado, o ano de 2016 foi o que mais teve ocorrências de artigos publicados na íntegra sobre o objeto de estudo, sendo um total de 5 artigos, seguido do ano de 2013, com 4 artigos publicados, o ano de 2014 com 2, e 2015 e 2017 com um artigo publicado cada. Esses dados demonstram a necessidade de se pesquisar mais sobre o tema em questão.

Com relação à abordagem metodológica, houve uma predominância de estudos quantitativos, sendo um percentual de (84,6%), e estudo do tipo revisão de literatura e analítico (15,4%). Dessa forma, pode-se afirmar que grande maioria dos estudos sobre os serviços de urgência tratam o ponto de vista de modo quantitativo. Os estudos quantitativos permitem conhecer e comparar características de indivíduos, identificando fatores relacionados à utilização frequente dos serviços de urgência. Contudo, não é aprofundada a perspectiva dos usuários, seus valores e significados que podem induzi-los a procurar atendimento repetidamente, informações que apenas em estudos qualitativos se poderiam obter (ACOSTA; LIMA, 2013).

**Quadro1.** Distribuição dos artigos segundo título, revista, autores, ano de publicação, tipo de estudo e usuário

Autor/Ano	Tipo de estudo	Aspectos abordados
Coelho et al., 2014	Quantitativo/ Descritivo	Foram registrados 223 casos de acidentes de trânsito em 2007, média essa que aumentou discretamente no ano de 2013 com 100 acidentes a mais. A motocicleta foi o meio de transporte que mais se envolveu em acidente, sendo predominante tanto em 2007 quanto em 2013.

Soares et al., 2016	Quantitativo/ Exploratório- Descritivo	Na UPA 2, a idade de 18 a 35 anos teve uma apresentação de 18%. A UPA 2 apresentou uma prevalência do trauma em 14,4%. As saídas nas UPA 2 e 3 foram de 36% e o óbito foi de 44% somente na UPA 1. O sistema cardiovascular e respiratório os com maiores índices, correspondendo a (55,1%) e (27,5%), respectivamente.
Cavalcante et al., 2015	Quantitativo/ Retrospectivo/ Documental	Foram registradas 206 ocorrências de acidentes de trânsito no período de janeiro a março de 2012, atendidos pelo SAMU na cidade de Teresina (PI). Sendo que (71,8%) eram do sexo masculino, tendo a maior parte delas entre 24 a 29 anos, representando 98 casos (47,5%).
Michilin et al., 2016	Retrospectivo/ Analítico	No ano de 2012, o SAMU 192 atendeu 358 mulheres por agravos obstétricos. A mediana de idade foi 22 anos; sendo que a maioria das mulheres era múltipara (54,3%); procedia de diferentes regiões do município e foi atendida por unidade de suporte básico.
Almeida et al., 2016	Quantitativo/ Campo/ Exploratório- descritivo	Na análise das ocorrências foi evidenciado que, quanto à natureza, houve predomínio dos atendimentos de natureza clínica (47, 96%), seguida das ocorrências traumáticas (35,65%) e ocorrências psiquiátricas (33,33%).
Ascari et al, 2015	Quantitativo/ Descritivo/ Exploratório	Constatou-se o predomínio de 69% de acidentes com motocicletas, seguido de 25% de automóveis de passeio. Em terceiro lugar com 5% foram os atropelamentos e 1% vítimas de acidentes com transporte de carga.
Dias et al., 2016	Quantitativo/ Exploratório/ Descritivo/ Retrospectivo	Foram analisadas 3.186 ocorrências, das quais 1.473 eram clínicas, 1.454 traumáticas, 79 obstétricas e 180 psiquiátricas, sendo 2.012 (63,2%) das vítimas do sexo masculino. A faixa etária com maior número de atendimentos foi a de 25 a 34 anos. O período diurno totalizou 58,3% das ocorrências.
Sarmiento et al., 2017	Quantitativo/ Exploratório/ Descritivo	Foram analisadas 73 ocorrência neurológicas, 38 (52,1%) do sexo masculino, 43 (58,9%) entre a faixa etária de 68 a 101 anos. Quanto à característica da afecção neurológica, 59 (80,8%) sofreram Acidente Vascular Encefálico, oito (11%) crise convulsiva, três (4,1%) lombalgia associada a lesão medular e três (4,1%) eram de outra natureza neurológica
Santos et al., 2013	Quantitativo/ Retrospectivo/ Descritivo	Foram analisadas 496 FAs de vítimas de TCE, com predomínio do sexo masculino. Quanto à gravidade, o TCE leve foi mais evidenciado, embora 56,3% das vítimas de TCE não apresentassem esse registro na FA. Do total da população que apresentou TCE ignorado, 36% tinham zero a 15 anos e 28% de 16 a 30 anos.

Tavares et al., 2014	Quantitativo/ Documental/ Descritivo	Dos 901 acidentados, 89,6% eram motociclista, com idade entre 15 a 32 anos (67,5%). Não foi possível estimar o uso do capacete ou a suspeita de ingestão de bebida alcoólica devido ao grande número de ignorados (86,9% e 93,2%, respectivamente). Os acidentes ocorreram por queda (50,5%), no Município de Vitória (28,1%) às sextas-feiras (22,5%), entre às 8:00 e às 9:59 horas (23,1%).
Costa e Lima, 2013	Revisão Integrativa	Evidenciou-se que, de modo geral, usuários frequentes têm mais chances de ser do sexo feminino, ter idade entre 30 e 65 anos e ser desempregado. São geralmente socioeconomicamente mais vulneráveis e apresentam problemas de saúde precários, utilizando, dessa forma, frequentemente outros serviços de saúde
Gonsaga et al., 2013	Quantitativo/ Descritivo	Foram estudadas 76.296 ocorrências, a maior parte de indivíduos do sexo masculino, com média de idade de 46,9 anos (desvio padrão = 25,3 anos); os tipos de ocorrência mais frequentes foram os agravos clínicos (50,7%).
Lefundes et al., 2016	Quantitativo/ Descritivo/ Transversal	Dentre as solicitações de socorro, a do tipo clínico teve maior proporção (58,9%), seguida pelo traumático com 30,4% dos atendimentos. No tocante à distribuição geral dos atendimentos por sexo, o maior percentual (50,7%) correspondeu a indivíduos do sexo masculino.

Fonte: Autor, 2018.

Dentre as revistas científicas que publicaram sobre a temática, há destaque para a Revista Baiana de Enfermagem, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem e *Cogitare Enferm L*, que somam um percentual (61,5%) das publicações, seguida das demais revistas (TABELA 2).

**Tabela 2.** Distribuição dos artigos de acordo com a revista

REVISTA	N
Revista Baiana de Enfermagem	2
Epidemiol. Serv. Saúde	1
Rev. Eletr. Enf. [Internet]	1
Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	2
Rev Min Enferm	1
CogitareEnferm	2
Revista de Enfermagem da UFSM	1
Revista Brasileira de Enfermagem	1
Revista de Enfermagem Online UFPE	1
Revista de Enfermagem da UFPI	1
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>

Fonte: Autor, 2018.

Os resultados permitiram identificar que a grande maioria dos usuários do serviço de atendimento de urgência é pertencente ao sexo masculino (38,4%), sendo evidenciado em cinco

artigos. E quanto a faixa etária, a maioria dos estudos aponta as idades entre 15 e 60 anos, idade que corresponde a população economicamente ativa. Dados que se assemelham aos estudos de Oliveira et al (2011), em que afirma em seu estudo que a idade entre 14 e 54 anos foi a que mais utilizou os serviços de urgência, o que demonstra a busca pelo serviço ser predominantemente feita pela população jovem e adulta.

A justificativa é que nesta idade os homens circulam com mais frequência no perímetro urbano enquanto que as mulheres ficam nas proximidades de casa, o que gera maior exposição do sexo masculino com aumento de risco de acidentes (CAVALCANTE, 2015). A explicativa para adolescentes e adultos jovens serem mais propensos a serem vítimas de AT, e cita, inexperiências, busca de emoções, impulsividade e abuso de álcool e outras drogas como fatores predisponentes (SILVA, 2011).

O Brasil ocupa a 5ª posição entre os países com maior número de mortes por AT, conforme dados do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), a cada ano cerca de 33 mil indivíduos morrem e aproximadamente 400 mil ficam inválidos ou feridos devidos a esta causa (BRASIL, 2010; MALTA, 2012). Ressaltando ainda a magnitude desse agravo, no Brasil na década de 2000 a 2010, houve um incremento de 8,7% no risco de internações por AT, o que representa a segunda causa mais frequente de internação (COELHO, 2013).

Devido à gravidade das lesões, as vítimas de traumas decorrentes dos acidentes necessitam de estrutura física, disponibilidade de insumos, aporte tecnológico e recursos humanos especializados para garantir assistência permanente e contínua, para a observação e manutenção das condições vitais dos pacientes, e intervir em situações de emergência, no entanto a falta dos leitos de UTI para a maioria dos politraumatizados contribui para a mortalidade destes (DESLANDES et al., 2008).

Quanto ao tipo de ocorrência, a que mais predominou foi a de natureza clínica, seguida das traumáticas e psiquiátricas. Em relação as ocorrências traumáticas, sua grande maioria é decorrente de acidentes automobilísticos, em especial nos motociclistas.

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) foi implementado, Através da Política Nacional de Atenção às Urgências, priorizando o atendimento Pré-hospitalar (APH) e tendo como um dos objetivos reduzir o número de mortes e danos causados pelos AT, através de um atendimento mais rápido e especializado, o que é vital para a vítima. O APH é considerado todo atendimento feito fora do ambiente hospitalar, de forma direta e indireta, sendo uma das ações prioritárias do SAMU, pois a sua atuação vai desde uma simples orientação, até o envio de uma viatura de suporte básico ou suporte avançado, ao local da ocorrência, conforme a solicitação e gravidade do caso (CIRQUEIRA SILVA; 2011).

O estudo realizado por Silva (2011) relata que o acidente mais catalogado, geralmente, é a colisão entre veículos, sendo a motocicleta o principal veículo envolvido nos acidentes com vítimas. Segundo Nardoto, Diniz e Cunha (2011), a motocicleta é um tipo de veículo que representa, para a grande parte dos motociclistas, liberdade, emoção, adrenalina, aventura e desafios. Dessa forma, seus condutores cultuam, como ato heroico, a transgressão das leis de trânsito, correndo riscos, superando desafios, como forma de buscar o prazer de viver perigosamente.

Os óbitos decorrentes destes acidentes também mostram uma prevalência em indivíduos jovens e do sexo masculino em todo período avaliado, por estes serem mais acometidos por este agravo. Segundo Trevisol (2012) a predominância do sexo masculino nos acidentes de trânsito apresenta como consequência uma maior taxa de mortalidade entre indivíduos homens. E essas mortes ocorrem principalmente em acidentes envolvendo motocicletas, o que pode estar associado ao grande número destes veículos envolvidos nestes eventos e comportamentos inadequados dos seus condutores, como alta velocidade e autoconfiança, além deste tipo de veículo oferecer pouca proteção para o motociclista. Um grave problema com acidentes de motocicleta é que estes mesmos resultam em graves ferimentos e em altos índices de óbitos.

A maioria destas fatalidades ocorreram em finais de semana acompanhando o número de acidentes, o que pode ter relação com as vias menos movimentadas pelo reduzido número de veículos, o que propicia a alta velocidade e auto confiança associados a uso de bebidas alcoólicas que é mais frequente em finais de semana. Estudos sobre este tema reafirmam a unanimidade dos finais de semana como dias mais comuns a este evento podendo se relacionar isso ao consumo de álcool e a ingestão deste é pontuado por algumas pesquisas como uma das principais causas de

morbimortalidade em acidentes de trânsito (SILVA, 2016).

## CONSIDERAÇÕES

Os resultados da pesquisa nos permitem concluir que as publicações sobre a temática tiveram um avanço considerável no ano de 2013, decaindo nos demais anos e voltando a subir no ano de 2016. Quanto ao tipo de ocorrência predominou a forma clínica, porém vale ressaltar a grande quantidade de acidentes politraumáticos, com ênfase nos de trânsito, predominantemente na população masculina jovem.

De um modo geral, os resultados evidenciaram a necessidade do desenvolvimento e/ou consolidação de medidas educativas e preventivas que visem à educação e sensibilização de toda a população, especialmente dos condutores no trânsito, sobre o risco de condutas inadequadas no trânsito.

Diante dos resultados desta pesquisa, recomenda-se a inclusão e/ou ampliação de discussões sobre essa situação na formação de profissionais da saúde, sobretudo da Enfermagem, pela possibilidade de atuação em medidas de cunho preventivo/educativo para a população em geral e assistencial às vítimas de acidentes de trânsito.

## Referências

ACOSTA AM, LIMA MADS. Características de usuários frequentes de serviços de urgência: revisão integrativa. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. 2013 abr/jun;15(2):564-73.

ALMEIDA PMV et al. Análise dos atendimentos do SAMU 192: Componente móvel da rede de atenção às urgências e emergências. **Escola Anna Nery** 20(2) Abr-Jun 2016.

ASCARI RA et al. Perfil epidemiológico de vítimas de acidente de trânsito. **RevEnferm UFSM** 2013 Jan/Abril;3(1):112-121.

CAVALCANTE, AKCB et al. Perfil dos acidentes de trânsito atendidos por serviço pré-hospitalar móvel. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 29, n. 2, p. 135-145, abr./jun . 2015.

COÊLHO, A. L. L et al. Perfil de acidentes de trânsito: comparativo entre 2007 e 2013. **RevEnferm UFPI**. 2014 Oct-Dec;3(4):27-34.

DIAS JMC et al. Perfil de atendimento do serviço pré-hospitalar móvel de urgência Estadual. **CogitareEnferm**. 2016 Jan/mar; 21(1): 01-09.

GONSAGA, RAT et al. Características dos atendimentos realizados pelo Serv de Atendimento Móvel de Urgência no município de Catanduva, Estado de São Paulo, Brasil, 2006 a 2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 22(2):317-324, abr-jun 2013.

LEFUNDES, GAA et al. Caracterização das ocorrências do serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 3, p. 1-10, jul./set. 2016.

MICHILIN, NS et al. Análise dos atendimentos obstétricos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **RevBrasEnferm [Internet]**. 2016 jul-ago;69(4):669-75.

NARDOTO, Emanuella M. L.; DINIZ, Jackeline M.T.; CUNHA, Carlos E.G. Perfil da vítima atendida pelo Serviço Pré-hospitalar Aéreo de Pernambuco. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 237-242, 2011.

SANTOS, F et al. TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: causas e perfil das vítimas atendidas no pronto-socorro de Pelotas/Rio Grande do Sul, Brasil. **REME • Rev Min Enferm**. 2013 out/dez; 17(4): 882-887.

SARMENTO, SDG et al. Perfil das vítimas de afecções neurológicas atendidas por um Serviço pré-hospitalar móvel de urgência. **CogitareEnferm.** (22)2: e49698, 2017.

SILVA, Ricardo A. Characterization of the traffic accidents and of the victims assisted by SAMU .**Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 5, n. 10, p. 2462-2469, dez. 2011.

SOARES, TCS et al. Perfil dos usuários atendidos na sala vermelha de uma unidade de Pronto atendimento 24h. **Revenferm UFPE online**. Recife, 10(12):4619-27, dez., 2016.

TAVARES, FL et al. Homens e acidentes motociclísticos: caracterização dos acidentes a partir do atendimento pré-hospitalar. **Escola Anna Nery Revista de enfermagem** 18(4) out-dEz 2014.

Recebido em 24 de fevereiro de 2018.

Aceito em 23 de março de 2018.